

# **ESCOLA E PANDEMIA: DIFICULDADES ENCONTRADAS COM A TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA DO ENSINO PRESENCIAL PARA O ENSINO REMOTO**

Mirian Souza da Silva – UFAC  
[miriansouza16@hotmail.com](mailto:miriansouza16@hotmail.com)

Nagila Maria Silva Oliveira – UFAC  
[nagila.ac.czs@gmail.com](mailto:nagila.ac.czs@gmail.com)

## **INTRODUÇÃO**

Com o imediato fechamento das escolas em março de 2020 e sem previsão de retorno para o ensino presencial, o MEC fez a proposta do Ensino Remoto Emergencial - ERE, por meio do Parecer CNE/CP nº 5/2020, do Conselho Pleno, do Conselho Nacional de Educação - CNE, o qual aprovou orientações com vistas à reorganização do calendário escolar e à possibilidade de cômputo de atividades não presenciais, para fins de cumprimento da carga horária mínima anual. Neste trabalho, problematizamos a transposição didática, nesse novo contexto educacional, apresentando uma breve reflexão sobre as dificuldades postas para o fazer docente, frente a necessidade de reorganização do currículo escolar e trabalho pedagógico para o ensino remoto.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho exploratório, que elenca discussões teóricas atuais sobre educação em tempos de pandemia, dialogando com nossa prática docente, enquanto professoras da Educação Básica e atuantes no ensino remoto.

Quais são os desafios para a transposição didática no ensino remoto? Parece-nos urgente pensar sobre isso, haja vista, que os professores não são prioridade do plano de imunização e não há uma previsão para o fim do ERE, de forma segura. Admitindo-se que professores de todo país, de forma repentina, estão vivenciando este “novo normal”, sendo obrigados a substituir

toda sua organização curricular, pensada para o ensino presencial, e transformá-la para atender a nova realidade das aulas remotas.

## **DESENVOLVIMENTO**

A Transposição didática está relacionada com a transformação do conhecimento científico, teórico e abstrato para o saber ensinar, ou seja, a transformação do científico para o escolar, de forma que sejam ensináveis levando em consideração a idade e conhecimentos prévios de cada aluno.

De acordo com Chevallard (1991) a transposição didática permeia entre a transição do conhecimento que é considerado útil como algo que possa ser ensinado e aprendido pelos sujeitos.

No ensino remoto a transposição didática ocorre por meio da mediação pedagógica que prioriza o uso de tecnologias e plataformas virtuais que apoiem o processo de ensino e aprendizagem em resposta ao distanciamento social e suspensão das aulas presenciais no atual cenário de crise sanitária que estamos vivenciando (OLIVEIRA et al; 2020).

O atual cenário educacional está marcado pelo rompimento do paradigma ensino presencial, aquele que todos nós, alunos e professores, no qual fomos formados e preparados para isso, pela substituição para o ensino remoto, por meio de aulas síncrono-assíncronas em formato virtual.

Neste ensaio, faremos um recorte da problemática, reforçando a necessidade de reflexão acerca das questões relacionadas à transposição didática no ensino remoto, pois como docentes, somos sabedores que o professor deve ter como principal objetivo encontrar caminhos que permitam ao aluno a aprendizagem, e não apenas a simples transmissão de conteúdos como se o aluno fosse um grande depósito.

Nem todos os professores tiveram acesso a alguma formação anterior com o Ensino Remoto/ virtual/à distância. Como reinventar a profissão docente em meio a uma crise global? O acesso à tecnologia assegura a transposição didática no contexto do ERE? As respostas a essas perguntas colocam em

evidencia as dificuldades para a transposição didática nesse novo formato de aula imposto pelo MEC.

Os docentes estão vivenciando novos tempos, novas necessidades, novos movimentos e novas transposições didáticas. O ensino remoto acontece de forma emergencial e com isso, nós temos em âmbito educacional, um docente com várias funções acumuladas: administrador de grupos virtuais, youtuber, videomaker, tutor, entre outros.

Tendo em vista que o principal papel da escola é o ensino-aprendizagem, mediado por um docente, podemos inferir que a transposição didática, a adaptação do currículo escolar para o ERE é o principal desafio para os professores.

De acordo com um estudo realizado por Monteiro (2020), na transposição didática, o professor precisa ser capaz de transformar o processo de ensino e aprendizagem desde os recursos a serem utilizados até o próprio saber do aluno. Desta forma, Monteiro (2020), vai de acordo com os apontamentos de PERRENOUD (2000), no sentido de que, mesmo que o professor utilize tecnologias digitais, não é garantia que o mesmo fará a transposição didática de forma imediata com seus alunos.

Estes mesmos autores trazem a reflexão acerca da necessidade de uma formação docente que ofereça aos professores o desenvolvimento de habilidades que possibilitem a fluência digital, permitindo-lhes condições mínimas de modificações para realização da transposição didática utilizando-se dos recursos digitais. Em outras palavras, não é bastante o professor ter acesso a recursos como computador, celular e internet para fazer com que o ensino remoto ocorra de forma eficaz, pois não é suficiente ter apenas os recursos para fazer acontecer, para além disso, é necessário que o professor saiba fazer uso destes recursos como ferramentas que possibilitem a transposição didática que, por conta do momento que estamos vivendo, precisa que ocorra com distanciamento físico, ou seja, esses recursos precisam servir de apoio no processo de ensino aprendizagem.

De acordo com Ribeiro Júnior et al.(2020),

Diante disso, e procurando entender os impasses do novo modelo educacional contingente, torna-se imprescindível que muitos professores descubram e aprendam o verdadeiro conceito de ensinar utilizando recursos alheios à sua zona de conforto. Para isso, o professor precisa contar com contribuição do sistema de ensino no qual está inserido, pois geralmente as limitações impostas pelo momento da COVID-19 contribuem para o não fazer, além de afetar a saúde mental e física dos profissionais docentes que não souberam andar em paralelo com esta mudança de paradigma.

O Parecer CNE/CP nº 5/2020 delega que a escola (básica e superior) crie estratégias de ensino e aprendizagem por meio de aulas remotas para dar continuidade ao ano letivo, porém desconsidera as condições para que isso fosse consolidado. Não apresentando uma política de formação continuada que leve em consideração a falta de formação docente para o ensino nesse formato.

Estamos caminhando para o segundo ano de Ensino Remoto Emergencial e ainda não temos nenhuma política pública de formação docente. Muitos professores não se sentem preparados para utilizar novas tecnologias digitais para realizar a transposição didática em suas práticas pedagógicas, pois este uso não faz parte do currículo nos cursos de licenciaturas no Brasil (RIBEIRO JÚNIOR et al.,2020). Ou seja, é extremamente necessário o investimento em políticas públicas de capacitação docente para garantia da qualidade da transposição didática no ensino remoto.

Como docentes atuantes na Educação Básica, podemos dizer que em meio ao contexto em questão, tivemos que nos reinventarmos para reorganizarmos o currículo escolar para transformarmos o conhecimento científico, teórico e abstrato para o saber ensinar de forma remota/virtual e em relação a isso nos sentimos desassistidas pelos órgãos competentes.

## **CONCLUSÃO**

Finalizamos afirmando que um dos grandes desafios dos docentes, em época de ensino remoto, é tornar as aulas *online* algo que possibilite a aprendizagem de seus alunos, necessitando que seja algo atrativo para que

haja interação e mantenha-os concentrados no que está sendo exposto por meio das diferentes plataformas digitais.

Percebemos também que professor foi “jogado” nesse contexto sem estar preparado e sem ter formação para atuar no ensino remoto e que é necessário planejamento e desenvolvimento de políticas públicas educacionais com vista à formação continuada para atender as necessidades ao uso das novas tecnologias.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 5/2020 - Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília: MEC, 2020.

CHEVALLARD, Yves. La Transposition Didactique: Du Savoir Savant au Savoir Enseigné. Paris: La Pensee Sauvage, 1991.

MONTEIRO, Sandrelena da Silva. (Re) inventar educação escolar no Brasil em tempos da Covid-19. Rev. Augustus, Rio de Janeiro, v.25, n. 51, jul./out. 2020.

OLIVEIRA, Maria et al. Diálogos com docentes sobre ensino remoto e planejamento didático. Recife: EDUFRPE, 2020.

PERRENOUD, P. 10 novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RIBEIRO JUNIOR, Manoel Cicero et al. Ensino remoto em tempos de covid-19: Aplicações e dificuldades de acesso nos estados do Piauí e Maranhão. BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA), ano II, vol. 3, n. 9, Boa Vista, 2020.